



Carta do Gestor – Fundos de Crédito

Fevereiro 2023

Carta do Gestor

Resumo:

Em razão de surpresas negativas quanto à trajetória da economia americana, o *risk-on* do início do ano foi sucedido por reprecificações negativas dos ativos de risco. Diversos resultados econômicos foram tidos como indicativos de que o caminho à desinflação nos EUA poderá ser, na realidade, pouco linear e, possivelmente, demandante de uma política de juros mais elevados que a anteriormente projetada. No Brasil, houve redução marginal de algumas incertezas de política econômica, embora em grau insuficiente para a recuperação consistente das expectativas dos investidores. Além disso, o nível de atividade continua em trajetória de gradual desaceleração, com o ciclo de crédito tendo impactos da política monetária contracionista. No mercado de crédito privado, eventos corporativos continuaram a provocar reprecificações nos *spreads* negociados, atingindo diversos espectros de risco e ativos de variados setores, mas principalmente aqueles mais sensíveis ao ciclo econômico. O mercado, portanto, passa por um processo de reprecificação de riscos, ajustando o equilíbrio de preços relativos para um patamar de *spreads* mais elevado.

No mês de fevereiro, a rentabilidade do BOCOM BBM Corporate Credit High Yield foi de 0,60%, ante um CDI de 0,92% no período. No ano de 2023, a rentabilidade acumulada foi de 1,70%, contra 2,05% do CDI. A rentabilidade acumulada desde o início é de 34,82%, contra 23,07% do CDI. Isso equivale a uma rentabilidade desde o início de CDI+2,93%.

O BOCOM BBM Corporate Credit, por sua vez, obteve desempenho de 0,29% no mês, contra 0,92% do CDI. No ano de 2023, a rentabilidade acumulada foi de 1,25%, contra 2,05% do CDI. A rentabilidade acumulada desde o início é de 28,97%, contra 23,07% do CDI. Isso equivale a uma rentabilidade desde o início de CDI+1,49%.

Introdução:

No mercado de crédito local, os fluxos de demanda continuaram em deterioração, e os *spreads* sofreram novos movimentos de abertura após os eventos de crédito ocorridos desde o início do ano. Os fluxos de resgate líquidos de captação dos fundos de crédito atingiram o maior patamar desde abril de 2020, quando a indústria de fundos enfrentava as consequências financeiras da pandemia. Com esse cenário de alto fluxo de resgates e maior conservadorismo por parte dos alocadores de recursos, os *spreads* das debêntures tiveram aberturas generalizadas, principalmente aquelas de setores com maior sensibilidade ao ciclo

econômico e ao ciclo de crédito. O mercado de crédito privado doméstico está em processo de reprecificação dos riscos e de ajuste de preços relativos e, dessa maneira, apresentou volumes de emissões no mercado primário de R\$ 6 bilhões, abaixo do volume emitido em fevereiro de 2022.

O índice de *bonds* de companhias de mercados emergentes, o CEMBI Broad, teve variação de -1,7% no último mês. O movimento se deu principalmente pela abertura da curva de juros americana, ocasionada pelo ajuste de expectativas acerca da política monetária do Federal Reserve. Por outro lado, os ativos de companhias brasileiras continuaram tendo *underperformance* relativa, em razão das incertezas de política econômica e da percepção da atual fase do ciclo de crédito no país.

Comentários do Gestor:

No último ano, as mudanças de paradigmas econômicos levaram ao crescimento da incerteza dos investidores, que enfrentaram dificuldades para projetar os cenários à frente. Aos momentos de maior pessimismo, em que a inflação e a atividade econômica surpreendiam com dados acima do esperado – o que implicaria maiores altas de juros –, se sucediam períodos de distensão das expectativas, com dados relativamente mais alentadores quanto à inflação. O resultado final foi amplamente negativo para diversas classes de ativos financeiros nos mercados *offshore*, na medida em que tanto a maior taxa de juros quanto a crescente incerteza impunham descontos aos preços. No início deste ano, porém, ocorreu uma dinâmica de *risk-on* favorável aos ativos de risco, com a consolidação, nas expectativas dos agentes econômicos, do fato de que a desaceleração econômica e a desinflação seriam consistentes e continuariam a trazer visibilidade quanto à taxa de juros terminal do Federal Reserve. Os dados divulgados em fevereiro, por outro lado, demonstraram forte resiliência da atividade e algum grau de inercialização inflacionária. Em linhas gerais, os mercados financeiros interpretaram esses resultados como indicativos de que o caminho à desinflação poderá ser, na realidade, pouco linear. A resultante foi a continuidade do elevado grau de incerteza e da volatilidade dos ativos.

A avaliação da defasagem da política monetária é, portanto, fator crucial para os investidores, pois a constatação de seus efeitos poderá trazer maior previsibilidade para as taxas de juros e, portanto, para decisões de alocação. Principalmente o mercado de trabalho – cujos dados de *payroll* deram início à reprecificação dos ativos em fevereiro – deverá passar por um processo de desaquecimento para que o risco de continuidade da inflação seja reduzido. Para que isso ocorra, tanto as expectativas de demanda quanto as margens de lucro e os resultados das companhias deveriam se contrair. Usualmente, pelo canal de crédito, a política monetária contracionista eleva o custo de capital das empresas, com impactos sobre seus resultados financeiros, afetando tanto as margens líquidas e o risco de crédito quanto as decisões de investimento.

A redução do investimento leva à desaceleração do nível de atividade econômica, o que tem efeitos negativos sobre os resultados operacionais, com compressão adicional das margens, em um movimento que pode ser agravado em contexto de inflação elevada. A resultante é a redução da produção e a elevação do desemprego, arrefecendo as pressões do mercado de trabalho e contribuindo, assim, para os objetivos desinflacionários da política monetária. Entretanto, essas relações causais têm sido marginalmente menores, na medida em que houve um processo de desalavancagem empresarial relevante no ciclo econômico anterior, o que tem fundamentado menores pressões nos *spreads* de crédito de companhias americanas – sobretudo a partir de outubro –, em comparação com ciclos passados. Na realidade, fluxos de *capex* têm sido financiados, na margem, pelos próprios resultados operacionais, que continuam relativamente fortes.

Em linhas gerais, o cenário de poupança elevada – embora em gradual diminuição – e mercado de trabalho aquecido com ganhos salariais sustenta o consumo das famílias e, conseqüentemente, os resultados das empresas. Logo, até o momento, a política monetária ainda não teria contraído suficientemente o mercado de crédito nem compensado os efeitos dos estímulos fiscais sobre a poupança e o consumo. Dado esse panorama, os mercados têm precificado, com quedas de preços em ativos de risco e aumento da inversão da curva de juros americana, o crescimento da probabilidade de que um *hard landing* tenha que ser provocado pelo Federal Reserve, o que implicaria retração mais significativa da atividade econômica de maneira a retornar a inflação a níveis mais benignos. Por outro lado, como em diversos momentos de 2022, a reprecificação pessimista ocorrida no mês poderia facilitar recuperações de curto prazo, caso os próximos dados sejam relativamente mais alentadores.

O mercado de crédito *offshore*, por sua vez, apresentou movimentos negativos, com *performance* de -1,7% no índice de *bonds* de companhias de mercados emergentes, o CEMBI Broad, em razão da abertura expressiva da curva de juros americana. Os *spreads over treasuries* do índice apresentaram variação muito limitada, com abertura de 2 pontos-base no mês, enquanto os *yields* abriram cerca de 49 pontos-base. O ambiente mais desafiador no mercado internacional aumentou a volatilidade de *bonds* de forma geral e prejudicou a *performance* de ativos de mercados emergentes. O destaque negativo foi do subíndice referente aos *bonds* corporativos brasileiros, que teve variação de -3,3%, em meio às maiores incertezas a respeito do risco de crédito de algumas companhias e, notadamente, do direcional de política econômica no país. No caso do fluxo de emissões primárias, o mês continuou abaixo da média histórica de USD 36 bilhões ao totalizar USD 25,3 bilhões em novas colocações no mercado – sendo USD 2,1 bilhões em *bonds Latam corporates* –, o que representa um crescimento marginal em relação aos meses de 2022. O fluxo acumulado em 2023 de captações de fundos com mandato EM *Fixed Income*, por sua vez, permaneceu estável a USD 7,7 bilhões. Não houve movimento relevante desse indicador no mês, dada a mudança de curto prazo nas expectativas de alocadores internacionais, que em geral mantinham postura positiva para mercados emergentes no início do ano.

Quanto ao cenário doméstico, houve um arrefecimento das tensões políticas que contestavam a âncora monetária – notadamente a autonomia do Banco Central e as taxas de juros de política monetária –, enquanto ocorreram sinalizações marginais de priorização do novo arcabouço fiscal na agenda da equipe econômica do governo. No entanto, a continuidade das incertezas a respeito de quais serão os parâmetros utilizados mantém as expectativas de inflação pressionadas ao longo do horizonte temporal relevante para a política monetária. Ajustes do lado da receita fiscal, por sua vez, como a reoneração dos combustíveis, podem ser positivos para o cenário brasileiro, na medida em que reduzem marginalmente incertezas acerca da inflação e do déficit primário do governo. Com relação à atividade, indicadores de varejo e do mercado de trabalho reforçaram a tendência de desaceleração, notadamente com efeitos da relevante contração monetária e de incertezas econômicas.

Outro efeito da política monetária é a atual fase do ciclo de crédito, em que, em razão da deterioração de resultados dos tomadores de empréstimos, há aumento dos eventos de crédito e da inadimplência. Como consequência, o custo marginal de capital é majorado, afetando principalmente os agentes econômicos que têm maiores e mais frequentes demandas por capital e aqueles com maior grau de alavancagem. Entre os últimos dias de janeiro e o início de fevereiro, observamos alguns eventos que afetaram a dinâmica do mercado de crédito privado doméstico, em particular a maior incerteza a respeito da renovação da concessão da Light na distribuição de energia elétrica no Rio de Janeiro. O mercado de crédito já havia apresentado relevantes aberturas de *spreads* em janeiro, a partir do evento das Lojas Americanas, mas iniciava uma estabilização marginal na última semana do mês. Após as incertezas da Light e alguns outros eventos de crédito, a indústria assumiu um maior conservadorismo na alocação, buscando redução de risco em diversos papéis.

Como consequência, os *spreads* de crédito apresentaram aberturas de forma generalizada nesse processo de reprecificação. Os ativos de companhias *high grade* tiveram aberturas de *spreads* em magnitudes próximas a 35 pontos-base, enquanto os *spreads* de ativos *high yield* abriram, em média, 100 pontos-base. No entanto, o grau de reprecificação foi notadamente mais severo nas companhias de setores mais sensíveis à atual fase do ciclo de crédito e do ciclo econômico, como varejo, construção civil e alguns segmentos de assistência médica. Em reação ao processo de reprecificação do mercado de crédito, os resgates líquidos de captações da nossa amostra de fundos de crédito independentes aceleraram relevantemente e de forma amplamente concentrada nos fundos *cash enhanced*. O indicador atingiu o valor de R\$ 5,8 bilhões no mês, acelerando de R\$ 1,2 bilhão de janeiro. Dessa forma, fevereiro apresentou o maior nível de resgates líquidos de captações desde abril de 2020, quando a indústria enfrentava as consequências financeiras da pandemia. As emissões primárias de debêntures continuaram limitadas, totalizando R\$ 6 bilhões, aproximadamente 40% do volume apresentado em fevereiro de 2022. À frente, a concessão de crédito e as captações no mercado de capitais podem persistir em retração, na medida em que o mercado reprecifica o risco e os efeitos contracionistas da política monetária são absorvidos pelo sistema econômico.

Nossa Estratégia:

No último mês, o processo de reprecificação dos *spreads* no mercado de crédito local se aprofundou, atingindo diversos ativos ao longo do espectro de risco e diferentes setores. Dessa forma, mesmo aqueles investidores que não detinham ativos de companhias que sofreram eventos de crédito apresentaram *performance* mais limitada em fevereiro. Consequentemente, observamos uma aceleração no fluxo de resgates, que está concentrado nos fundos *cash enhanced*, concomitante a um maior grau de conservadorismo por parte da indústria de fundos. Dessa maneira, os ativos *high yield* foram justamente os que apresentaram maiores variações de *spreads*. Ao longo de 2022, essa classe de ativos de crédito teve demanda relativamente mais elevada pelos investidores, em um momento no qual os ativos *high grade* persistiam estabilizados em níveis de *spreads* comprimidos. A dinâmica de *search for yield* de outrora está, assim, sendo substituída por uma dinâmica de conservadorismo, em que a qualidade do risco de crédito torna-se preponderante para decisões de alocação, e de busca por liquidez.

Persistimos com exposição limitada aos setores com maior sensibilidade ao ciclo econômico e a companhias com alavancagem elevada, cujos riscos de crédito podem ser potencialmente fragilizados. O atual cenário macroeconômico, caracterizado por atividade em desaceleração, inflação persistente, taxas de juros elevadas e custo de capital em alta, afeta diretamente diversas companhias, com impactos em diversas métricas financeiras. Dessa forma, nosso portfólio permanece posicionado de forma mais defensiva, consistente com o ambiente de turbulências de curto prazo, e, na margem, monitoramos oportunidades para eventuais aquisições de ativos *high grade* a níveis descontados de empresas com elevada qualidade de resultados e risco de crédito limitado. No mercado *offshore*, nossa exposição continua reduzida, em razão do nível de preços dessa classe de ativos, que tem apresentado *spreads over cupom cambial* notadamente reduzidos.

Atribuição de Resultados – Fevereiro 2023

Em fevereiro, o fundo obteve retorno de 0,60%, o equivalente a 65% do CDI. O resultado positivo no mês pode ser explicado pelos ganhos de carregamento dos ativos locais. As CCBs se destacaram com contribuição total de 0,24%. O fundo encerrou o mês com 6,01% de caixa, 140 ativos em carteira de 105 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 2,91% e *duration* de 2,27 anos.

No mês, as principais contribuições positivas vieram da debênture RAGH11 (0,04%) e das LFSN do BOCOM BBM (0,03%) e do Itaú (0,03%). O principal destaque negativo veio da debênture HSPA12 (-0,04%).

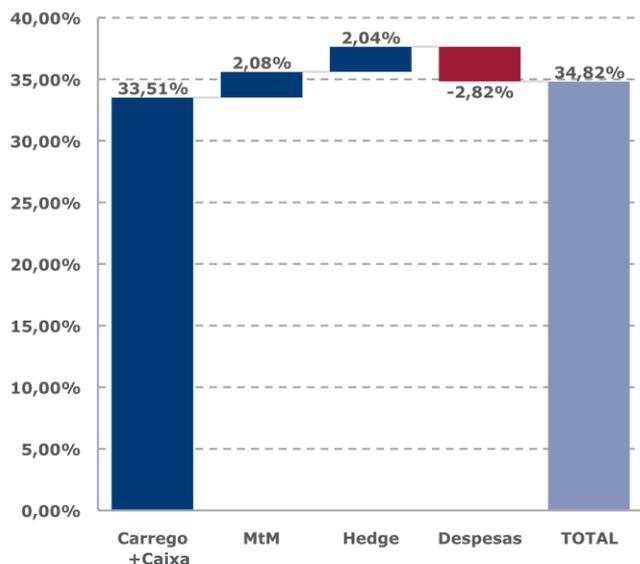
Atribuição de Resultados – Consolidado

High Yield	fev/23	2023	Desde o Início
Carrego⁶	1,09%	2,34%	31,48%
MtM⁷	-0,45%	-0,59%	2,08%
Var. Cambial/Hedge⁹	-0,03%	-0,04%	2,04%
Caixa	0,07%	0,16%	2,04%
Despesas	-0,08%	-0,17%	-2,82%
TOTAL	0,60%	1,70%	34,82%

Atribuição de Resultados – Por Estratégia

High Yield	fev/23	2023	Desde o início
Onshore	0,61%	1,70%	28,50%
LF/DPGE¹	0,15%	0,32%	1,36%
Carrego ⁶	0,15%	0,32%	1,36%
MtM ⁷	0,00%	0,00%	0,00%
Hedge ⁸	0,00%	0,00%	0,00%
TVM HG²	0,02%	0,23%	7,65%
Carrego ⁶	0,24%	0,53%	7,50%
MtM ⁷	-0,23%	-0,30%	0,21%
Hedge ⁸	0,00%	0,00%	-0,06%
TVM MY/HY³	0,20%	0,61%	15,35%
Carrego ⁶	0,45%	0,96%	15,24%
MtM ⁷	-0,22%	-0,31%	0,00%
Hedge ⁸	-0,03%	-0,04%	0,11%
CCB⁴	0,24%	0,54%	4,14%
Carrego ⁶	0,24%	0,53%	4,94%
MtM ⁷	0,00%	0,01%	-0,87%
Hedge ⁸	0,00%	0,00%	0,07%
Offshore	0,00%	0,01%	7,10%
Bond⁵	0,00%	0,01%	7,10%
Carrego ⁶	0,00%	0,00%	2,44%
MtM ⁷	-0,01%	0,00%	2,74%
Var. Cambial/Hedge ⁹	0,00%	0,00%	1,92%
Caixa	0,07%	0,16%	2,04%
Despesas	-0,08%	-0,17%	-2,82%
TOTAL	0,60%	1,70%	34,82%

Apuração de Resultados Desde o Início



^{1,2} TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de spread, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

³ CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

⁴ Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

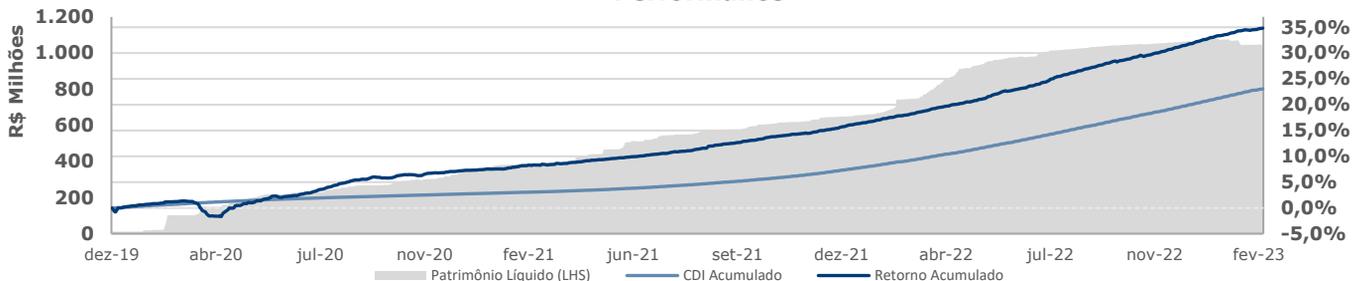
⁵ Carrego: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do spread de crédito negociado a mercado

⁶ MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do spread de crédito negociado a mercado.

⁷ Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o spread de crédito.

⁸ Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o spread de crédito.

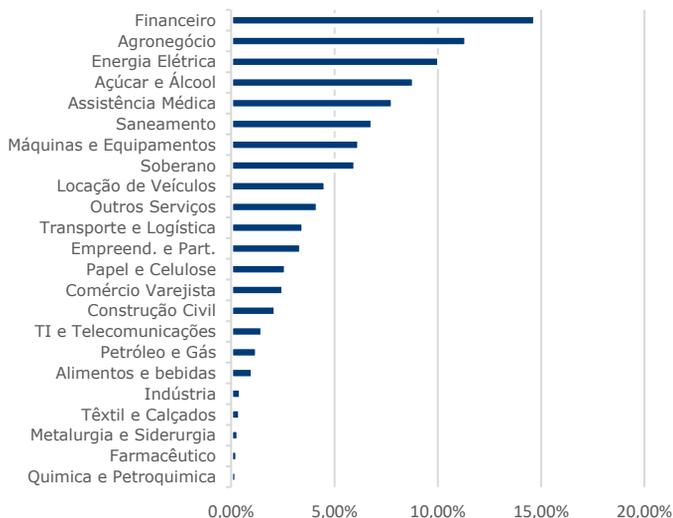
Performance



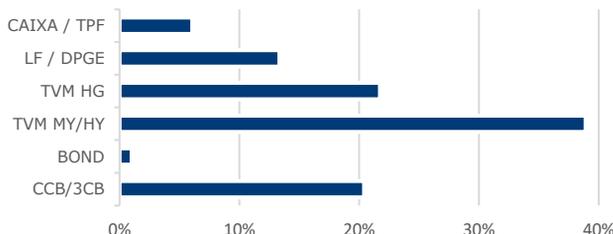
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2023														
Fundo	1,09%	0,60%											1,70%	34,82%
%CDI	97%	65%											83%	151%
CDI	1,12%	0,92%											2,05%	23,07%
2022														
Fundo	0,93%	0,90%	1,11%	0,91%	1,31%	1,12%	1,44%	1,46%	1,27%	0,75%	1,23%	1,28%	14,58%	32,57%
%CDI	126%	120%	120%	109%	127%	110%	139%	125%	119%	73%	120%	114%	118%	158%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,12%	1,12%	12,37%	20,60%
2021														
Fundo	0,31%	0,53%	0,41%	0,54%	0,47%	0,55%	0,55%	1,07%	0,71%	0,75%	0,54%	1,02%	7,72%	15,69%
% CDI	206%	390%	209%	261%	173%	180%	156%	249%	161%	157%	92%	134%	176%	214%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,32%
2020														
Fundo	1,42%	0,52%	-2,23%	1,51%	1,26%	0,62%	1,58%	1,39%	0,34%	0,45%	0,67%	0,40%	8,17%	7,40%
% CDI	378%	175%	-	531%	527%	289%	813%	864%	220%	287%	447%	243%	295%	264%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%	2,80%

Concentração

CONCENTRAÇÃO POR SETOR



CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



ESTATÍSTICAS

Concentração Média	0,89%
5 Maiores	13,96%
Maior Concentração	3,28%
5 Menores	0,24%
Menor Concentração	0,01%
Duration Média	2,29

INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Investidor Qualificado	PL Atual	R\$ 1.016.732.881
Investimento Inicial	Não há	PL Médio	R\$ 999.207.945
Saldo Mínimo	Não há	Taxa de Administração	1,00% a.a.
Movimentação Mínima	Não há	Taxa de Administração Máxima	1,20% a.a.
Aplicação	D+0	Taxa de Performance	Não possui
Resgate (conversão)	D+180	Administrador	BEM -DTVM Ltda
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão	Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Início do Fundo	27/12/2019	Auditor	PricewaterhouseCoopers
CNPJ	34.799.129/0001-23	Classificação ANBIMA	Multimercado Livre

BOCOM BBM Corporate Credit

Atribuição de Resultados – Fevereiro 2023

Em fevereiro, o fundo obteve retorno de 0,29%, o equivalente a 31% do CDI. O resultado positivo no mês pode ser explicado pelos ganhos de carregamento dos ativos locais. As LF/DPGE se destacaram com contribuição total de 0,17%. O fundo encerrou o mês com 16,19% de caixa, 134 ativos em carteira de 94 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 2,06% e *duration* de 2,22 anos.

No mês, as principais contribuições positivas vieram da LFSN do Itaú (0,02%), da debênture RAGH11 (0,02%) e da LF do BOCOM BBM (0,01%). O principal destaque negativo veio da debênture HSPA12 (-0,15%).

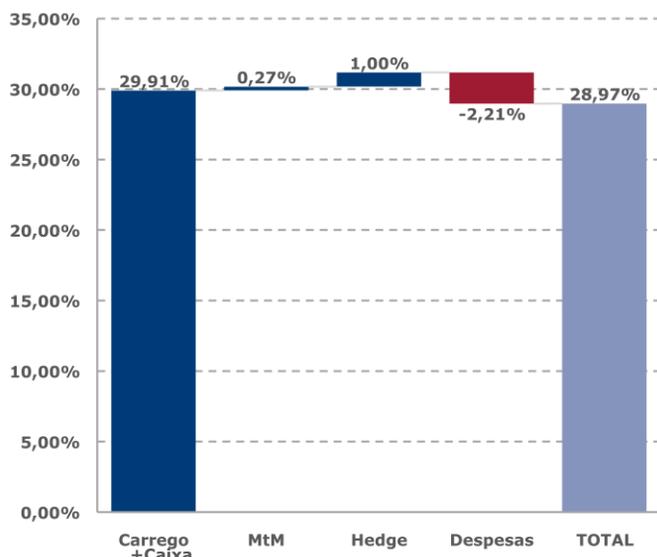
Atribuição de Resultados – Consolidado

Corporate Credit	fev/23	2023	Desde o Início
Carregamento ⁶	0,95%	2,18%	26,67%
MtM ⁷	-0,71%	-0,98%	0,27%
Var. Cambial/Hedge ⁹	-0,02%	-0,02%	1,00%
Caixa	0,12%	0,22%	3,24%
Despesas	-0,06%	-0,15%	-2,21%
TOTAL	0,29%	1,25%	28,97%

Atribuição de Resultados – Por Estratégia

Corporate Credit	fev/23	2023	Desde o início
Onshore	0,23%	1,18%	26,84%
LF/DPGE¹	0,17%	0,43%	3,55%
Carregamento ⁶	0,18%	0,43%	4,04%
MtM ⁷	0,00%	0,01%	-0,83%
Hedge ⁸	0,00%	0,00%	0,35%
TVM HG²	0,06%	0,39%	12,45%
Carregamento ⁶	0,38%	0,84%	11,05%
MtM ⁷	-0,33%	-0,45%	1,69%
Hedge ⁸	0,00%	0,00%	-0,29%
TVM MY/HY³	-0,08%	0,20%	9,63%
Carregamento ⁶	0,31%	0,74%	9,64%
MtM ⁷	-0,37%	-0,53%	-0,26%
Hedge ⁸	-0,02%	-0,02%	0,24%
CCB⁴	0,07%	0,17%	1,21%
Carregamento ⁶	0,07%	0,17%	1,35%
MtM ⁷	0,00%	0,00%	-0,15%
Hedge ⁸	0,00%	0,00%	0,00%
Offshore	0,00%	0,00%	1,10%
Bond⁵	0,00%	0,00%	1,10%
Carregamento ⁶	0,00%	0,00%	0,58%
MtM ⁷	0,00%	0,00%	-0,18%
Var. Cambial/Hedge ⁹	0,00%	0,00%	0,70%
Caixa	0,12%	0,22%	3,24%
Despesas	-0,06%	-0,15%	-2,21%
TOTAL	0,29%	1,25%	28,97%

Apuração de Resultados Desde o Início



¹ LF / DPGE: Letra Financeira e Depósito a Prazo com Garantia Especial são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos de longo prazo.

^{2,3} TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de spread, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

⁴ CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

⁵ Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

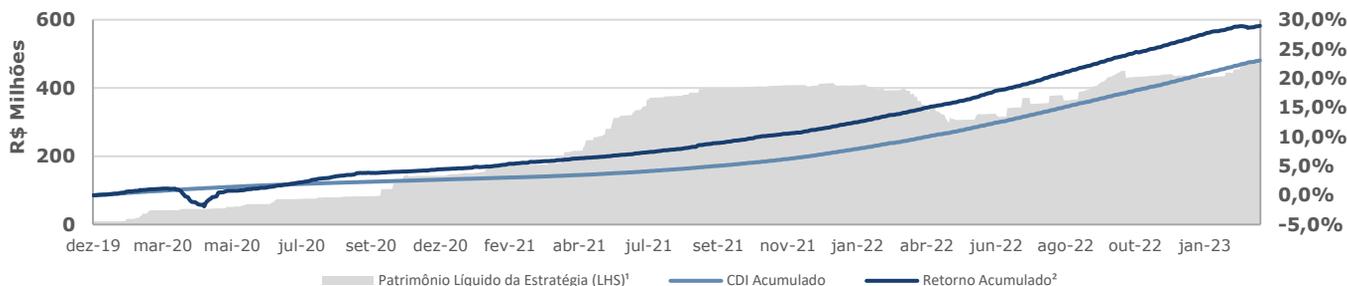
⁶ Carregamento: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do spread de crédito negociado a mercado

⁷ MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do spread de crédito negociado a mercado.

⁸ Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o spread de crédito.

⁹ Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o spread de crédito.

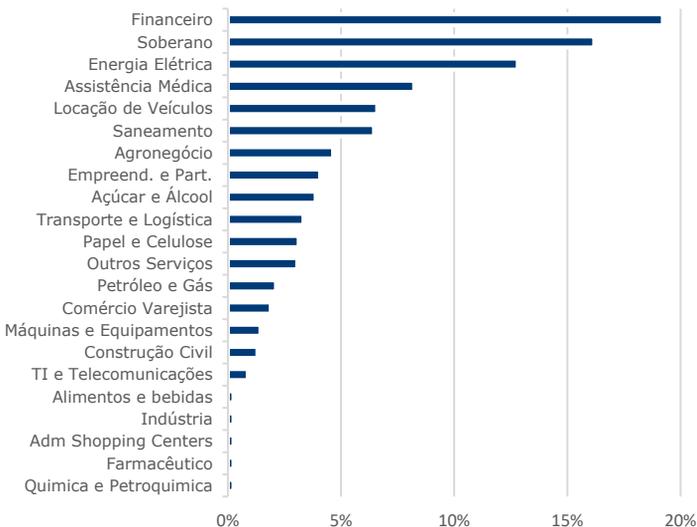
Performance



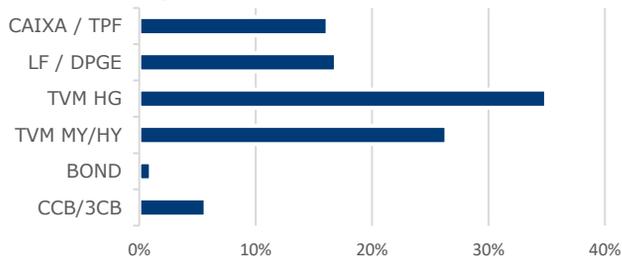
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2023														
Fundo	0,96%	0,29%											1,25%	28,97%
%CDI	85%	31%											61%	126%
CDI	1,12%	0,92%											2,05%	23,07%
2022														
Fundo	0,85%	0,88%	1,03%	0,84%	1,23%	1,11%	1,23%	1,34%	1,25%	1,03%	1,14%	1,22%	13,96%	27,38%
%CDI	116%	117%	111%	100%	119%	109%	118%	115%	116%	101%	112%	109%	113%	133%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	20,60%
2021														
Fundo	0,36%	0,50%	0,40%	0,40%	0,39%	0,50%	0,50%	0,84%	0,59%	0,70%	0,52%	0,89%	6,79%	11,77%
%CDI	240%	373%	204%	193%	145%	161%	140%	196%	134%	145%	89%	116%	155%	161%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,32%
2020														
Fundo	0,61%	0,41%	-1,69%	1,12%	0,55%	0,62%	0,95%	0,72%	0,45%	0,22%	0,28%	0,30%	4,61%	4,66%
%CDI	162%	138%	-	394%	230%	287%	487%	449%	289%	141%	185%	181%	166%	166%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%	2,80%

Concentração

CONCENTRAÇÃO POR SETOR



CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



ESTATÍSTICAS

Concentração Média	0,88%
5 Maiores	15,54%
Maior Concentração	5,01%
5 Menores	0,25%
Menor Concentração	0,02%
Duration Média	2,22

INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Geral
Investimento Inicial	Não há
Saldo Mínimo	Não há
Movimentação Mínima	Não há
Aplicação	D+0
Resgate (conversão)	D+60
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão
CNPJ	37.322.143/0001-20
Início do Fundo	16/10/2020
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre

PL Atual	R\$ 394.671.763
PL Médio	R\$ 283.809.945
PL Estratégia ¹	R\$ 487.472.178
PL Médio da Estratégia ¹	R\$ 392.966.378
Taxa de Administração	0,70% a.a.
Taxa de Administração Máxima	0,90% a.a.
Taxa de Performance	Não possui
Administrador	BEM -DTVM Ltda
Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers

¹ PL Estratégia e PL Médio da Estratégia correspondem à soma dos PLs dos fundos geridos pela BOCOM BBM Asset Management, agrupados pela estratégia Corporate Credit. A estratégia é composta pelos fundos (i) BOCOM BBM CORPORATE CREDIT FIC FIM CRÉDITO PRIVADO, início do fundo em 29/12/2019; (ii) BOCOM BBM CORPORATE CREDIT 60 FIC FIM CRÉDITO PRIVADO, início do fundo em 16/10/2020. O Patrimônio Líquido e demais características de cada fundo podem ser consultados no site: https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sq_sistema=fundosreg

² O Retorno Acumulado e a performance apresentada na tabela têm como marco o início da estratégia atualmente adotada pelo Fundo, em 29/12/2019.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do fundo. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. Os métodos utilizados pelo gestor para gerenciar os riscos a que o fundo se encontra sujeito não constituem garantia contra eventuais perdas patrimoniais que possam ser incorridas pelo fundo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. Para maiores informações sobre os fundos, acesse a página: <https://www.bocombbm.com.br/nosso-negocio/asset-management/>

